

# Educação em tempos de isolamento social: o ensino via Google Meet e Google Forms

**Resumo:** Uma das possibilidades de se pensar a educação em tempos de isolamento social refere-se à utilização de ferramentas virtuais no processo de ensino-aprendizagem. O estudo analisa uma experiência de utilização do *Google Forms* e *Meet* como ferramentas colaborativas no processo educativo, considerando o contexto de isolamento social. Trata-se de um relato de experiência tecido pela prática pedagógica vinculada ao Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto, desenvolvido através de pesquisa-ação. As informações trazem uma abordagem qualitativa. Os resultados demonstraram que os recursos tecnológicos através das ferramentas virtuais são relevantes em tempos de isolamento social para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça. Contudo, como proposta, dá-se ênfase ao ensino híbrido, pela maior possibilidade de sucesso devido às limitações dos alunos e professores ao acesso tecnológico.

**Palavras-chave:** Aulas remotas. Tecnologias digitais da informação e comunicação. Pandemia.

1

## André Almeida

Mestrando em Relações Étnico-Raciais (UFSB). Coordenador Pedagógico na rede pública estadual de ensino da Bahia, Bahia, Brasil.

 [orcid.org/0000-0002-3083-1628](https://orcid.org/0000-0002-3083-1628)

 [andre.santos463@nova.educacao.ba.gov.br](mailto:andre.santos463@nova.educacao.ba.gov.br)

## Lincoln Ferreira Nunes

Mestre em Matemática (UFVJM). Professor na rede pública estadual de ensino da Bahia, Bahia, Brasil.

 [orcid.org/0000-0002-8062-8943](https://orcid.org/0000-0002-8062-8943)

 [lincoln.nunes@nova.educacao.ba.gov.br](mailto:lincoln.nunes@nova.educacao.ba.gov.br)

## Vanessa Thomazini da Silva

Mestra em Ensino de Biologia (UFES). Professora na rede pública estadual de ensino da Bahia, Bahia, Brasil.

 [orcid.org/0000-0001-7525-1814](https://orcid.org/0000-0001-7525-1814)

 [vanessa.silva678@nova.educacao.ba.gov.br](mailto:vanessa.silva678@nova.educacao.ba.gov.br)

## Education in times of social isolation: teaching through Google Meet and Google Forms

**Abstract:** One of the possibilities of thinking about education in times of social isolation refers to the use of virtual tools in the teaching-learning process. The study analyzes an experience of using Google Forms and Meet as collaborative tools in the educational process, considering the context of social isolation. It is an account of experience woven by the pedagogical practice linked to the State College Professor Jane Assis Peixoto, developed through action research. The information brings a qualitative approach. The results showed that technological resources through virtual tools are relevant in times of social isolation for the teaching-learning process to happen. However, as a proposal, emphasis is given to blended learning, due to the greater possibility of success due to the limitations of students and teachers to technological access.

Recebido em 28/08/2020  
Aceito em 29/12/2020  
Publicado em 08/04/2021

 [10.37853/pqe.e202127](https://doi.org/10.37853/pqe.e202127)



**Keywords:** Remote classes. Digital information and communication technologies. Pandemic.

## **Educación en tiempos de aislamiento social: enseñanza a través de Google Meet y Google Forms**

**Resumen:** Una de las posibilidades de pensar la educación en tiempos de aislamiento social se refiere al uso de herramientas virtuales en el proceso de enseñanza-aprendizaje. El estudio analiza una experiencia de uso de Google Forms y Meet como herramientas colaborativas en el proceso educativo, considerando el contexto de aislamiento social. Es un relato de experiencia tejido por la práctica pedagógica vinculada a la profesora del State College Jane Assis Peixoto, desarrollado a través de la investigación-acción. La información aporta un enfoque cualitativo. Los resultados demostraron que los recursos tecnológicos a través de herramientas virtuales son relevantes en tiempos de aislamiento social para que se lleve a cabo el proceso de enseñanza-aprendizaje. Sin embargo, como propuesta, se hace énfasis en la enseñanza híbrida, debido a la mayor posibilidad de éxito debido a las limitaciones de los estudiantes y docentes al acceso tecnológico.

**Palabras clave:** Clases remotas. Tecnologías digitales de la información y la comunicación. Pandemia.

### **1 Introdução**

A crise pandêmica instalada no Brasil e no mundo devido ao novo coronavírus fez professores modificarem as suas atividades para ambientes virtuais. Destarte, principiaram a usar ferramentas de ensino a distância, em virtude da quarentena, como o *Google Meet* e o *Google Forms*, para exemplificar. Esta modificação trouxe impacto ao cronograma de aulas, mas também, na maneira como elas são ministradas.

No dia 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China foi descoberto esse novo vírus, classificado como coronavírus, como supramencionado e denominado *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (Sars-CoV-2)*, causador da covid-19. Não

demorou muito para que a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) em 09 de janeiro de 2020 confirmasse a existência do vírus e alertasse às pessoas de todo o Planeta que estavam diante de uma pandemia<sup>1</sup>.

Em um mundo globalizado em que as economias não conhecem fronteiras, as mercadorias e o capital tendem a rapidamente passar de um país para outro. O mesmo se deu com o novo coronavírus. Da China, o vírus rapidamente chegou à Itália, França, Alemanha, Inglaterra, enfim, atravessou praticamente todo o continente europeu rapidamente chegando a outros países da América como os Estados Unidos. No Brasil, não foi diferente, pois em 09 de fevereiro de 2020, já se registrava 09 casos confirmados (Gruber, 2020).

O que se vê, portanto, são mudanças ocorrendo abruptamente em uma relação metabólica constante e em contínua evolução com a natureza e as formações culturais, científicas (fundamentadas no conhecimento), circunstâncias que as populações humanas comumente criam através do espaço e do tempo. Verifica-se o anseio por conhecimento e significado, bem como a procura de realização em um cenário de mudanças institucionais, discussões políticas, confrontações ideológicas, todos esses fatores combinados em um planeta de acentuada diversidade sociopolítica, geográfica e cultural (Harvey, 2020).

Diante da crise pandêmica que se instalou rapidamente, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) declarou que a única forma eficaz para conter a covid-19 seria o isolamento social. Não existia vacina ou outro(s) remédio(s) capaz(es) de conter a transmissão. Foi nessa conjuntura que as unidades de ensino foram fechadas para conter o processo de transmissão. Diante do avanço da doença no Estado da Bahia, o governador Rui Costa, do Partido dos Trabalhadores (PT), publicou o Decreto nº 19.586<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup>*Pandemia* é uma doença epidêmica de grande difusão/proporção, ou seja, que pode ampliar-se em uma doença em larga escala, propiciando que se espalhe até mesmo pelo o planeta. Também denominada de doença epidêmica de grande difusão/proporção. A *epidemia* se identifica pela incidência, em um breve período de tempo, de um grande número de casos de uma doença em uma população (Magalhães; Machado, 2014). A *endemia* se caracteriza pelo surgimento de um pequeno número de casos ao longo do tempo, mantendo-se constante em determinada região (Luna; Silva Jr., 2013, grifos dos autores).

<sup>2</sup> Ratifica declaração de Situação de Emergência em todo o território baiano, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19, e regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus.

de 17 de março de 2020, suspendendo as aulas nas unidades públicas e particulares de ensino.

Diante de um contexto tão adverso, os diretores, coordenadores e professores tiveram que reinventar e ressignificar o trabalho pedagógico. Sem a presença na sala de aula, os professores não poderiam deixar que os estudantes ficassem desamparados ou que a ausência de trabalhos e atividades ocasionasse, entre outras coisas, a desmotivação, a desistência ou possivelmente, um alto índice de reprovação. Devido a esses fatores, a comunidade escolar em reunião tomou como princípio norteador, que de forma coletiva, encontraria caminhos para continuar mantendo o vínculo com os discentes, ao mesmo tempo em que ofertaria, de forma virtual, os conteúdos programáticos.

Conforme nota-se no tecer do texto, a direção, coordenação e uma parcela do professorado optaram pelo uso das plataformas digitais que são ofertadas no *Google®*, neste caso, a *Google for Education* via Secretaria de Educação e Cultura SEC/NTE7 para produção, distribuição e devolutiva de atividades. Vale explicitar que a SEC/NTE7 se utilizou dessa plataforma contratada pelo governo estadual e a disponibilizou para alunos e professores através do *e-mail* institucional e-NOVA, para que ambos tivessem acesso aos *apps* contidos na *Google for Education*.

Nesse cenário, o estudo objetiva analisar a experiência de utilização do *Google Forms* e *Google Meet* como ferramentas colaborativas no processo educativo, considerando o contexto de isolamento social devido à covid-19 no Município de Nova Viçosa. Possui como problema norteador: Quais as potencialidades e/ou limitações no uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em tempos de isolamento social no Colégio Estadual Jane Assis Peixoto nas classes do 1º a 3ª série do Ensino Médio?

Assim, esse trabalho justifica-se devido às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como o *Google Meet* e o *Google Forms* terem se tornado ferramentas alternativas para estudo em tempos de pandemia, no estabelecimento de ambientes novos de aprendizagem e de novas práticas e metodologias educativas. Justifica-se ainda, devido à utilização dessas ferramentas como instrumento pedagógico

que pode contribuir com a ministração das aulas para o desenvolvimento intelectual, sendo que as tecnologias de informação se estabelecem como inovadoras formas do pensamento coletivo que vão acelerar o processo geral de emancipação do educando. Entretanto, é preciso salientar que estas ferramentas não substituem o professor, portanto, de acordo com Bacich (2015), o ensino híbrido (presencial e não presencial) é o mais adequado.

Nessa perspectiva, este estudo descreve a experiência do emprego das novas ferramentas virtuais destacando os avanços que foram possíveis e as limitações que foram encontradas durante o percurso com o uso dessas ferramentas. Trata-se de um relato de experiência escrito pelas mãos de três pesquisadores de diferentes Componentes Curriculares. São eles, o coordenador pedagógico e professor de História, o professor de Matemática e a professora de Biologia.

## **2 Práticas de aprendizagem em tempos de isolamento social: plataformas e *apps***

Em tempos de isolamento social, em se tratando da educação formal, foi necessário se reinventar através do emprego de novas ferramentas de ensino, que aqui podem ser denominadas de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação uma vez que o mundo evoluiu e as suas dimensões, em sua completude, acompanham, também, essa evolução, mas dando ênfase à necessidade do professor nesse processo e da sua capacitação para manusear as novas tecnologias.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação são como instrumentos de mediação da aprendizagem levando-se em conta as mudanças ocorridas nas interações sociais na sociedade atual que colaboram para a constituição do conhecimento. São os novos dispositivos eletrônicos e tecnológicos denominados de tecnologias digitais, tais como: computador, celular, *smartphone*, *tablet* ou qualquer outro dispositivo que consinta a navegação na internet (Costa, 2015; Maia, Vernier & Dutra, 2021).

A educação formal tem se encontrado em um impasse devido às mudanças ocorridas na sociedade, pois é necessário evoluir para tornar-se relevante e alcançar o objetivo maior – que todos aprendam de forma significativa, para que adquiram conhecimentos e consigam construir seus projetos de vida, além de que é preciso

aprender a ter um convívio saudável com os demais. Nesse contexto, tanto o currículo atual quanto as metodologias, tempos e espaços devem ser revistos (Moran, 2015).

Desse modo, as novas práticas de aprendizagem compreendem atividades virtuais e a mediação pedagógica por meio das tecnologias inovadoras, sendo de grande relevância assumir as mídias e as tecnologias na prática didática. Corroborando com essa afirmação, Almeida (2010) e Valente (2014) asseveram que com o advento da Internet, além da divulgação de cursos *on-line*, pode-se aprender de diversos lugares, em qualquer momento. Mesmo isto sendo complexo e assustador, é uma realidade contemporânea, pois não há modelos preexistentes bem sucedidos para que se aprenda de maneira flexível em uma sociedade absolutamente conectada.

Nesse cenário apresentado, Moran (2015, p. 16) admite que “o professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um”. Complementando, para Carvalho Jr (2014), cada professor precisa compreender as novas perspectivas e/ou estratégias de ensino apresentadas e as mudanças advindas para saber trabalhar com o *novum*, percorrendo junto com seus alunos cada degrau da modernização do mundo e suas dimensões, procurando aprender, manejar as ferramentas e tecnologias inovadoras, socializando-se e dominando essas ferramentas de comunicação, considerando as alternativas e novidades tecnológicas existentes que podem ser utilizadas na área educacional, implantando-as em seu cotidiano e orientando os alunos em sua utilização e usando-as a favor do ensino. Algumas dessas ferramentas são as plataformas digitais e os *apps*.

Sakuda (2016) informa que as plataformas digitais são aquelas que usam meios digitais para se relacionar com os atores e possuem duas funções: desenvolvimento/operações e distribuição/consumo. Em consonância com esta conceituação, Gabriel (2010, p. 55), afirma que “as plataformas digitais são as grandes alavancas do marketing de relacionamento”. Wanet *al.*(2017, p. 11) complementa citando que “uma plataforma digital é uma empresa de transmissão comercial, que oferta conteúdo para seus espectadores”. O Ministério da Educação através da Coordenação-Geral de Tecnologia e Inovação (CGTI) salienta que a *plataforma*

*digital* educacional incentiva a aprendizagem colaborativa e excede as fronteiras da sala de aula, “por ser um espaço dinâmico, com ferramentas de busca eficientes e de fácil manipulação para os profissionais da educação” (Brasil, 2017, p. 1).

Entre os programas que se encontram na Plataforma *Google for Education* destacam-se: o *Google Meet* e o *Google Forms*. No primeiro, são realizadas chamadas de vídeo em que professores, coordenação, direção e estudantes podem participar de forma interativa. Já no segundo, tem-se à disposição, o formulário para construção de atividades em uma plataforma em que podem ser inseridos textos, vídeos, imagens, enfim, uma série de conteúdos nas atividades de diferentes tipologias que contribuirão no processo de ensino-aprendizagem.

O *Google Meet* é uma ferramenta para equipes digitais permitindo que profissionais façam reuniões *on-line*, especialmente quando se encontram em situação *home office*, o que dinamiza e facilita a comunicação entre os pares, otimizando o tempo e, por consequência, minimizando os custos. Portanto, é uma ferramenta para realizar videoconferências (Costa, 2015).

O *Google Forms* é um aplicativo que visa gerenciar as pesquisas e coletar informações acerca de outros indivíduos e ainda podem ser utilizados para questionários e formulários de registro. Para melhor compreensão, ele é um *app* para criar formulários *on-line*. Desse modo, os *apps* são *softwares* que operam como um conjunto de ferramentas esquematizadas para efetuar tarefas/trabalhos de acordo com a sua especificidade (Mota, 2019).

Desse modo, as aulas remotas, apenas, não surtem o efeito desejado de um ensino e aprendizagem significativos. Como proposta educacional mais adequada em tempos de crise pandêmica, recomenda-se uma tendência metodológica de ensino, que objetiva unir métodos de aprendizagem *on-line* e presencial de forma contínua, que é o ensino híbrido. Muitas escolas do país têm se adaptado a este ensino, visto que os seus alunos têm utilizado, cada vez mais cedo, novas tecnologias como *tablets*, *smartphones*, computadores, entre outros (Bacich, 2015).

Assim, de acordo com Furquim (2019, p. 3), o ensino híbrido “é uma das maiores tendências da educação no século XXI”. Segundo Moran (2015), o ensino híbrido ou

*blended* sempre esteve presente no âmbito educacional, pois diversas vezes usou-se o modelo curricular predominante, disciplinar, aliado a outras metodologias ativas de maneira interdisciplinar, como o ensino por projetos.

Nessa perspectiva, para Moran (2015, p. 27), o ensino “[...] não se reduz ao que planejamos institucional e intencionalmente”, ele ultrapassa o âmbito presencial. Para exemplificar, muitas vezes há situações em que o aluno faz pesquisas de forma autônoma, fora da escola, estuda, apresenta trabalhos, dá aulas, faz projetos, *slides* e apresenta-os. O autor reitera que “aprendemos por meio de processos organizados, junto com processos abertos, informais” (Moran, 2015, p. 27).

Nessa conjuntura, tem-se a educomunicação, que tem a responsabilidade de contribuir com a transformação cultural, ou seja, ela atua como provedora das transformações sociais, culturais e individuais. E se conceitua, conforme cita Soares (2011, p. 22), como um “conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos com a finalidade de criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais”. Para Citellet *et al.* (2019), a educomunicação é de interesse acadêmico e também dos setores governamentais e da sociedade civil, pois refere-se a melhor compreensão dos vínculos existentes entre comunicação e educação.

### 3 Percursos metodológicos

O cenário do estudo foi o Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto, localizado no Município de Nova Viçosa, Bahia, onde foram desenvolvidas atividades remotas por uma equipe multidisciplinar composta de professores de diferentes componentes curriculares (Biologia, História e Matemática), coordenador pedagógico e articuladores. A pesquisa foi realizada através das mídias sociais com o uso das ferramentas tecnológicas, a saber, o *Google Meete* o *Google Forms*, com turmas de 1<sup>a</sup> a 3<sup>a</sup> séries do ensino médio. Os alunos atuaram de forma indireta, em que se contabilizou (*on-line*), a presença ou ausência, com vistas a analisar as possibilidades do *Google Meete* do *Google Forms* como ferramentas colaborativas no processo educativo, com

base no contexto de isolamento social gerado pela crise pandêmica relacionada aos casos de covid-19 no Município de Nova Viçosa e localidades circunvizinhas.

Para a efetivação desse estudo foi utilizada uma abordagem qualitativa, que necessita da imersão dos pesquisadores no problema a ser investigado, assim, essa pesquisa, de acordo com Trigueiro (2014),

É basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Em vez de estatísticas, regras e outras generalizações, ela trabalha com descrições, comparações, interpretações e atribuição de significados, possibilitando investigar valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões de indivíduos ou grupos (Trigueiro, 2014, p.18).

O presente estudo se desenvolveu por meio de pesquisa-ação fundamentado em Severino (2007), pois além de buscar compreender, visou intervir na situação, com finalidade de modificá-la.

O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas (Severino, 2007, p.120).

Os dados foram obtidos por meio de registros de observações com conteúdo descritivo. Para tratamento das informações foi utilizada a técnica de análise de conteúdo após a intenção da mesma “é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (Bardin, 1977, p. 38), culminando em um relato de experiência.

De acordo com Azevedo (2014), o relato de experiência é um texto que descreve com precisão, uma determinada experiência que contribua de maneira relevante para sua área de atuação. É a descrição realizada por um autor ou uma equipe de uma vivência profissional que tenha alcançado êxito ou não, todavia que colabore com a discussão, a troca de ideias e com propostas para que ocorra, possivelmente, a melhoria de uma dada situação.

O presente relato de experiência encontra-se vinculado à proposta de manter o relacionamento com os estudantes de Nova Viçosa tomando como proposta, a *Resolução n.º 27/2020*. Para a construção da citada proposta foram estudados entre outros

documentos, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto, o Regimento Escolar (2011), a Base Nacional Curricular Comum do Ensino Médio (BNCC), a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) e a Constituição da República Federativa do Brasil (CF/1988). Mesmo nesses materiais, nota-se que há uma grande lacuna para um ensino a distância. Basta lembrar que as atividades não podem ser classificadas como Educação a Distância, tendo em vista que, por uma série de fatores, não conseguem alcançar a grande maioria dos educandos. Por outro lado, também não podem ser tratadas apenas como inclusão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), pois

As tecnologias digitais móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional em que o professor ao centro, para uma aprendizagem mais participativa integral, com momentos *presenciais* e outros com *atividades a distância*, mantendo vínculos pessoais e a e efetivos, estando juntos virtualmente (Moran, Masetto & Behrens, 2013, p.30, grifo nosso).

O que não é o caso, pois no contexto de isolamento social a ausência permanente do professor fisicamente faz com que as TDICs sejam canais exclusivos de contato/comunicação com os alunos, ou seja, as tecnologias não são utilizadas/inseridas para sair do ensino tradicional.

10

#### **4 Práxis de educadores em tempos de isolamento social: articular, ensinar e transformar em tempos de Covid-19**

Sabe-se que os educadores são fundamentais para que as finalidades da educação venham a ser alcançadas. Entre elas, o ensino público e de qualidade. Mesmo assim, a educação não ocorre isoladamente, por isso os membros do *Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto*, por meio da convocação do Coordenador Pedagógico realizaram reuniões e diálogos tendo em vista a necessidade de criar metodologias experimentais vinculadas às TDIC, para ofertar atividades e realizar aulas virtuais em que os estudantes tivessem acesso. Dentre elas, destacam-se: o *Google Meet* e o *Google Forms*. No que compete ao coordenador pedagógico, foi necessário focar na função, rotina e prática. Para isso, destaca-se a formação permanente de professores, a proposta do Projeto Político-Pedagógico, e por fim, a

avaliação<sup>3</sup>.

Para que os objetivos fossem alcançados, optou-se pela tecitura de um documento de cunho interno para orientar os docentes. Uma das propostas foi a divulgação das atividades que estavam sendo planejadas por meio dos grupos de *Whatsapp* com os líderes de classe, colocando os mesmos como protagonistas no processo de acompanhamento das atividades. Também se decidiu pela realização de um cronograma para que os discentes tomassem consciência dos dias em que as atividades estariam sendo planejadas nos Acompanhamentos Pedagógicos (ACs) e publicadas via *GoogleForms* (Tabelas 1-2)<sup>4</sup> que são roteiros para estudo e atividades para os estudantes. A seguir, os *links* e roteiro para as atividades (Figuras 1-2).

Tabela 1 – Relação de alguns roteiros de Matemática para estudo e atividades para estudantes

**COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA JANE ASSIS PEIXOTO**

RELAÇÃO DE ROTEIROS PARA ESTUDO E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

DISCIPLINA: MATEMÁTICA TURMA/ TURNO: 2ª SÉRIE: MATUTINO/VESPERTINO

PROFESSOR: Mestre Lincoln Ferreira Nunes

DATA	AULA/DURAÇÃO	CONTEÚDO	LINK	RESPOSTAS (ATÉ 15/07)
23/04	2h/aula	"Fake News"	<a href="https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe_XpHHuaL61aq57av2sp8Qzx5K7MwZZFcwMVSR_z5SnvdxA/viewform?usp=sf_link">https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe_XpHHuaL61aq57av2sp8Qzx5K7MwZZFcwMVSR_z5SnvdxA/viewform?usp=sf_link</a>	59
07/05	2h/aula	Sequências e progressões	<a href="https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfrYzB1hn2LfhZRnJgEiwOPq57e1fx3lfiQuOwJWqYKPD3pBA/viewform?usp=sf_link">https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfrYzB1hn2LfhZRnJgEiwOPq57e1fx3lfiQuOwJWqYKPD3pBA/viewform?usp=sf_link</a>	37

<sup>3</sup> Segundo diálogo estabelecido com a coordenação do NTE7 não é obrigatório o/a professor/a realizar atividades ou participar da proposta pedagógica. As aulas também não vão ser computadas como carga horária. As projeções devem ter como finalidade única estabelecer uma relação com os estudantes, tendo em vista que a escola ainda é um dos poucos lugares que o educando tem para adquirir o conhecimento sistematizado e historicamente acumulado. Diante disso, para além dos conteúdos é preciso priorizar a saúde mental tendo em vista as possibilidades de malefícios que o isolamento social pode ocasionar.

<sup>4</sup> Tabelas escolhidas para exemplificar, dentre as várias utilizadas no processo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Tabela 2 – Relação de alguns roteiros de Biologia para estudo e atividades para estudantes

**COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA JANE ASSIS PEIXOTO**

RELAÇÃO DE ROTEIROS PARA ESTUDO E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

DISCIPLINA: BIOLOGIA TURMA/ TURNO: 1ªSÉRIE /VESPERTINO

PROFESSORA: Mestra Vanessa Thomazini da Silva

DATA	AULA/DURAÇÃO	CONTEÚDO	LINK	RESPOSTA
30/04	2h/aula	Vírus	<a href="https://forms.gle/dWDQHA5ozADLCmST6">https://forms.gle/dWDQHA5ozADLCmST6</a>	30
23/07	2h/aula	Ecologia: Relações ecológicas (intraespecíficas)	<a href="https://forms.gle/ad7d3oqPnTj4AcW79">https://forms.gle/ad7d3oqPnTj4AcW79</a>	11

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

12

**COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA JANE ASSIS PEIXOTO**

ROTEIRO PARA ESTUDO E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES - SEMANA 4

DATA: (14/05/2020)

DISCIPLINA: Matemática e suas tecnologias TURMA/ TURNO: 3ºAM, 3ºBM, 3ºCM, 3ºAV e 3ºBV

PROFESSOR(A): M.Sc. Lincoln Ferreira Nunes

DURAÇÃO/TEMPO: 2 h/aula (50 min)

▶ PRAZO PARA ENTREGA: 28/05/2020

CONTEÚDO: (Lucro e prejuízo)

OBJETIVO: Trabalhar questões de matemática financeira contextualizadas com o atual momento.

**ORIENTAÇÕES:**

✓ Leia os textos, os exemplos e assista aos vídeos, para em seguida, responder as questões;

✓ Leia atentamente todas as questões antes de respondê-las;

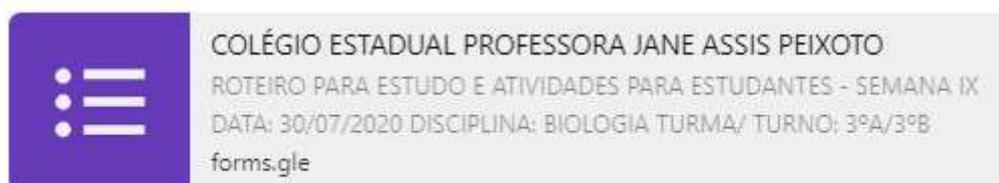
✓ As notas das questões 01, 02 e 03 só serão lançadas após a correção do professor;

✓ As notas das questões 04, 05, 06 e 07 serão lançadas automaticamente quando você finalizar o questionário;

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScL3YEtUKUrPoYIt0k3WUXeUBXdBhtFmq7TYKS3qR5Isa4Pcg/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScL3YEtUKUrPoYIt0k3WUXeUBXdBhtFmq7TYKS3qR5Isa4Pcg/viewform?usp=sf_link)

Figura 1 – Link e roteiros para estudos e atividades de Matemática para estudantes

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).



COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA JANE ASSIS PEIXOTO  
ROTEIRO PARA ESTUDO E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES - SEMANA IX  
DATA: 30/07/2020 DISCIPLINA: BIOLOGIA TURMA/ TURNO: 3ºA/3ºB  
forms.gle

Boa noite! Segue link atividade de Biologia - 3ª série /vespertino:

<https://forms.gle/ZhPhCNB5rCwzdnT66>

Figura2 – *Link* para roteiros para estudos e atividades de Biologia para estudantes  
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Os Acompanhamentos Pedagógicos foram momentos em que se planejavam ações, atividades, produziam-se relatórios, em que ocorriam diálogos sobre formas de divulgação dessas ações. Além disso, analisava-se a frequência dos discentes e o número de alunos que entregavam atividades. Esses acompanhamentos pedagógicos foram realizados virtualmente utilizando a ferramenta do *Google Meet* pelos professores de Linguagens e suas Tecnologias, Humanidades e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Durante essa trajetória, os professores optaram pela construção de um *site* denominado *Atividades Remotas do CEJAP*<sup>5</sup>. Sua elaboração, manutenção e postagem de atividades ocorriam em dias da semana determinados. É preciso destacar que esse *site* não foi uma iniciativa da SEC, mas dos docentes da área de humanas que colocaram a proposta de tentar construir uma plataforma experimental. Um dos critérios para o uso desta, tanto por parte dos professores quanto de disponibilidade para os discentes foi a gratuidade. Os docentes que se propuseram a participar dessa proposta citada tiveram seus nomes registrados e encaminhados para o Núcleo Territorial de Educação (NTE7) de Teixeira de Freitas, pela direção da unidade escolar. É preciso descrever que além da finalidade de proporcionar os conhecimentos vinculados à BNCC, essa proposta acrescentou o bem-estar psicossocial dos estudantes do *Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto* nos dias de isolamento social.

O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem (Freire, 2019, p.45).

Além disso, mesmo que os/as professores/as tivessem como proposta a

---

<sup>5</sup> O *site* “Atividades Remotas do CEJAP” foi construído pelo professor Maxwell Cordeiro e visava que todas as atividades fossem postadas em um único lugar. Um dia antes, os docentes enviavam as atividades para o Coordenador Pedagógico. Esse analisava e, no dia seguinte, dava o parecer das reformulações ou da postagem da mesma. Antes de postar no site era necessário postar a atividade no *Google Forms* e enviar para a coordenação pedagógica. Outra questão relevante é que o *site* abarcava as seguintes áreas ou campos do saber: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e dicas para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). *Link* do *site*: <https://sites.google.com/view/atividadesremotascejap/in%C3%ADcio>.

participação dos educandos dentro das atividades elaboradas no seu componente e depois viessem a disponibilizá-las, os docentes precisavam participar das reuniões virtuais que eram realizadas semanalmente pela plataforma do *Google Meet*. Os/as professores/as também deveriam socializar os conteúdos e compreender que as relações entre discentes e docentes se dão dentro de outro contexto, no qual precisaram adequar os conteúdos dos Componentes Curriculares (disciplinas) às condições que estão postas. Para legitimar a *prácticapolítico-pedagógica* tomamos como basilar, o Conselho Estadual de Educação em sua Resolução n.º 27/2020, quando esta descreve que:

Forma de inclusão de múltiplas possibilidades de ferramentas de ensino, de suporte digital ou não digital, contendo ementa correspondente às finalidades, nexos didáticos que assinalem o propósito das atividades e seus desdobramentos em aprendizagens previstas, importância para patamares sucessivos de crescimento na apropriação e estruturação dos diversos saberes e possíveis elos que estruturam dois ou mais componentes curriculares legalmente instituídos (Resolução n.º 27/2020, p.2).

Nota-se que o trecho acima descreve que as ferramentas de ensino que dão suporte digital ou não, que tenham como finalidade estabelecer relações didáticas, devem ser desdobradas em aprendizagens previstas para sucessivos avanços dos discentes. Esses devem contemplar os diversos saberes e suas possíveis relações em dois ou mais componentes. Por isso, uma das ações que fora mais enfatizada, tratava-se da participação do docente e a relação dos componentes entre si. Para isso, a divulgação das atividades para a comunidade escolar foi pensada de diferentes maneiras, porém devido ao isolamento social, as postagens no *Google Forms* e depois, a disponibilidade no *site* foi a maneira mais viável para tentar contemplar o maior número de estudantes possíveis.

Outra questão relevante foi a realização dos encontros que visavam o Acompanhamento Pedagógico. Na terça-feira ocorria o encontro com a área de Linguagens e suas Tecnologias. Na quarta-feira eram realizados os encontros de Humanidades e suas Tecnologias e na quinta-feira ocorriam os de Matemática e suas Tecnologias junto com os de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. A proposta era que os planejamentos fossem anexados de forma descritiva destacando as etapas da exposição das aulas via *Google Meet*. Dessas atividades deveriam ser feitas avaliações periódicas com a participação dos discentes. Esses deveriam descrever para os

professores durante as aulas virtuais se era necessário abordar outros assuntos que para eles tornaram-se relevantes no período do isolamento social.

O pensar certo sabe, por exemplo, que não é a partir dele como um dadodado que se conforma a prática docente crítica, mas sabe também que sem ele não se funda aquela. A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, entre o fazer e pensar sobre o fazer (Freire, 2019, p.38).

Para potencializar o processo de tecitura das atividades e sua disponibilidade, o coordenador pedagógico solicitou aos Articuladores de Área que dessem o seu parecer se o material disponibilizado para os educandos atendia aos objetivos das competências e habilidades vinculadas à série para a qual foi feita. De um lado, o coordenador analisava questões de cunho pedagógico. Do outro, o professor especialista orientava para saber se as atividades atendiam aos requisitos aos quais se propôs. Assim, o *e-mail* e-NOVA, foi um dos canais que ajudou a enviar as atividades e manter um diálogo com os estudantes. Ao enviar as atividades, o docente deveria encaminhar umacópiaparaacoordenação, para o articulador de área e para a direção.

Para fazer uma avaliação sobre o trabalho pedagógico foi acordado com a coordenação que os professores produziriam relatórios. Estes, por sua vez, deveriam ser encaminhados para o NTE7. Os documentos deveriam ser construídos durante o processo de aplicação das atividades. E tinha como objetivo criar os registros dos diagnósticos das aprendizagens dos discentes. Além do mais, serviam como documento comprobatório da feitura das atividades e da sua aplicação. Outra finalidade seria servir para que o coordenador pedagógico demonstrasse a possibilidade/impossibilidade e a viabilidade/inviabilidade dessas atividades virtuais.

Esse fazimento dos registros torna-se imprescindível para o processo de produção, distribuição, reflexão e avaliação do fazer pedagógico. Sendo assim, o *coordenador pedagógico* do *Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto* compreendeu ser necessária à materialidade do cumprimento de determinada carga-horária para que os estudantes não fossem prejudicados no processo de ensino-aprendizagem. Os documentos também são formas de comprovação do trabalho político-pedagógico para demonstrar os caminhos que foram percorridos, ganhando assim, grande relevância no processo de planejamento semanal, sua *execução* e

avaliação de acordo às orientações encaminhadas pelo Núcleo Territorial de Educação.

Na intenção do cumprimento das exigências postas, foi elaborado um resumo da proposta de projeção das atividades e suas formas de execução e avaliação (Tabela 3):

Tabela 3 - Orientações para produção de atividades remotas

Condição	Instrumento
Planejamento	Elaboração de planos de aula enviados para a coordenação/articulação de área semanalmente.
Execução	Enviar as atividades nas datas previstas e seguir o calendário de postagem.
Avaliação	Relatório final do processo explicando o desempenho do aluno Aferição da frequência
Realização dos ACs	A realização dos ACs ocorre obedecendo o horário do/a professor/a e sua respectiva carga horária. Sendo um dos critérios para que o mesmo seja registrado como participante da presente proposta. A coordenação pode mudar o horário do/a professor/a realizar os ACs.
Registros e presença na web	Se o/a professor/a não se fizer presente no AC ou não justificar a coordenação às possíveis ausências mesmo disponibilizando o material virtualmente à coordenação, direção, articuladores e alunos, não homologarão quaisquer atividades que não foram encaminhadas previamente para o departamento pedagógico do CEPJAP

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Para que as atividades fossem realizadas tornou-se necessário desenvolver algumas estratégias, reorganizar as formas de planejamento que antes eram presenciais para encontros virtuais e semanais, mas que tratassem de questões não só vinculadas ao componente do professor, mas de propostas que orientassem os educandos e os educadores em questões socioafetivas, tendo em vista que a saúde tanto dos educandos quanto dos docentes é fundamental para o cumprimento das propostas colocadas no documento orientador.

Com isso, as videoconferências via *Google Meet* propiciaram momentosem que ocorreram reuniões e planejamentos com os Articuladores, visto que esses são especialistas da área. Sobre isso, o Regimento Interno (2011) descreve em seu Artigo 28:

São atribuições do professor articulador de área do ensino médio:

- I - promover articulações *intra e interáreas* de conhecimento com objetivo, dentre outros, *deselecionar os conteúdos* dos interrelacionamentos entre as áreas, bem como a *contextualização dos assuntos de aula e de outras atividades de aprendizagem*;
- II - assegurar o desenvolvimento da *interdisciplinaridade* e da *contextualização* como princípios pedagógicos fundamentais ao currículo;
- III - *apoiar o coordenador pedagógico* da unidade escolar nas atividades afins; e
- IV - participar do Conselho de Classe, fornecendo subsídios para a análise e tomada de decisão sobre a vida escolar dos estudantes. (Regimento Interno, 2011, p.17, grifos nossos).

Entende-se que os Articuladores têm funções muito específicas que não podem ser confundidas com o papel da coordenação pedagógica. Cabendo entre outras funções, o processo de articular *intra e interáreas*, com a finalidade de selecionar os conteúdos que se encontram relacionados entre os componentes, estabelecendo a contextualização dos assuntos e outras questões que a essa encontra vinculados e que promovam a aprendizagem. Nesse sentido, o apoio dos Articuladores ao coordenador pedagógico se faz necessário tendo em vista o sucesso dos objetivos de ensino-aprendizagem que a unidade escolar se propõe a atingir. Essas atividades não se confundem e nem podem se confundir com o fazer do pedagogo. Sobre as funções da coordenação pedagógica, o Regimento Interno (2011) descreve em seus Artigos 25 e 26:

Art. 25. A coordenação pedagógica tem por finalidade o acompanhamento da dinâmica pedagógica da unidade escolar, bem como o aperfeiçoamento dos seus processos de ensino e de aprendizagem.

Art. 26. A coordenação pedagógica será exercida pelo coordenador pedagógico em cooperação, no ensino médio, com o professor articulador de área, quando houver, que deverão trabalhar de forma integrada com a comunidade escolar (Regimento Interno, 2011, p.16)

As reuniões entre Coordenação Pedagógica e Articuladores de Área encontram respaldo nas orientações da SEC/NTE7 e no *Manual de Programação Escolar* (2018). Sendo que a ausência ou o não cumprimento das atividades inviabiliza o processo de ensino-aprendizagem. Com isso, foi posto aos Articuladores de Área que suas participações nas reuniões realizadas via *Google Meet* tornaram-se imprescindíveis para o desenvolvimento da proposta.

Outra ação relevante foi a realização de plantões virtuais. Estes têm como princípio tirar dúvidas dos estudantes via rede social com o/a professor/a. Os docentes marcavam aulas virtuais para ministrar os conteúdos. Depois das explicações, os discentes tentavam tirar as dúvidas que foram postas durante a realização das atividades. O docente anotava os questionamentos. Eles poderiam ser tirados no

momento das aulas ou marcava-se uma nova exposição com as questões narradas pelos educandos.

Nesse processo, o *Google Meet* e o *Google Forms* foram utilizados como ferramentas. Acrescenta-se a esses, o uso do *YouTube*. De início, os docentes disponibilizavam as atividades com videoaulas pesquisadas nas plataformas virtuais. Essas eram anexadas ao longo do texto. No entanto, uma parcela dos docentes notou que nem todos os vídeos abordavam os conteúdos dando ênfase aos aspectos mais relevantes em relação aos objetivos propostos. Assim, depois das videoconferências dos AC's, os professores deveriam encaminhar suas aulas pelo *Google Forms*.

O docente reunia mais de uma turma respeitando a série em que ministrava as aulas; ao todo poderiam ser inclusos 250 estudantes dentro de uma sala de comunicação do *Google Meet*, capacidade ampliada durante a pandemia, pois não trabalhava de forma *on-line*. Podem ser citados dois componentes curriculares e o número máximo de participantes: no primeiro Componente Curricular ministrado pela professora de Biologia e Mestre, na 1ª série/vespertino com 160 alunos matriculados; o número máximo de discentes presentes foi de 26 alunos. No segundo Componente Curricular ministrado pelo docente de Matemática e Mestre, na 2ª série/matutino e vespertino com 160 alunos matriculados, o maior número de participantes chegou a 30 discentes por turno.

Sobre isso, é preciso lembrar que algumas turmas apresentavam professores de Matemática e Biologia e outras, não. Diante desse impasse, a direção orientou os professores a manterem vínculo com os estudantes que se encontravam ligados pelo seu componente curricular. Para que os discentes não perdessem as aulas virtuais, os docentes disponibilizaram uma chamada (Figura 3) avisando o horário, as turmas, qual professor ministraria a videoaula e qual componente curricular seria ministrado. Os convites foram postados no Facebook® do Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto e nos grupos WhatsApp®.



Figura 3 – Chamadas para aulas remotas – (A) Chamada realizada pelo coordenador André Almeida (B) Chamada para aula remota de Biologia ministrada pela professora Mestre Vanessa. (C) Chamada para aula remota de matemática ministrada pelo professor Mestre Lincoln Ferreira Nunes  
 Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Tentando manter a qualidade no processo de ensino-aprendizagem, os docentes foram orientados a retomarem o Planejamento que foi realizado na Semana Pedagógica. Alguns professores, infelizmente, não haviam entregado os Planos, o que dificultou o acompanhamento das atividades, contudo, em sua grande maioria, já se encontrava em mãos da coordenação pedagógica. Além disso, foram retomados os planejamentos quinzenais.

Entre os assuntos de relevância destacam-se temáticas transversais como questões socioafetivas que contemplavam e se relacionavam à problemática da covid-19. Com isso, fomentou-se o acesso dos estudantes ao conteúdo programático. Também foram utilizados esses momentos para realizar alguns diagnósticos. Entre eles, a dificuldade que alguns professores tinham ao entrar na sala do Google Meet e o fato de muitos discentes não terem acesso à internet. Sobre esse último ponto é necessário ressaltar que a maioria dos educandos não participou das atividades remotas e que muitos faziam as atividades em celulares por meio de dados móveis. Por isso, foram escolhidas atividades mais resumidas. A equipe pedagógica simulou junto aos

docentes, a leitura via celular. Esse fato foi fundamental para a mudança de postura ao disponibilizar as atividades<sup>6</sup>.

Faz-se necessário destacar algumas dificuldades que ocorreram durante o processo de realização dessa proposta. A primeira foi da orientação via Conselho Estadual de Educação. De acordo às orientações desse órgão, as atividades remotas eram facultativas tanto para o professor quanto para os estudantes. Diante disso, houve pouca adesão e uma grande desistência. Os professores de Linguagens e suas Tecnologias desistiram e se fizeram presentes apenas nas primeiras três reuniões realizadas via *Google Meet*. Já os docentes do campo das Ciências Humanas e suas Tecnologias permaneceram dois meses. Mesmo no campo das Ciências da Natureza tivemos desistência. Dois professores de Biologia acabaram desvinculando-se do projeto sem nenhum motivo aparente e não dando explicações para a desistência. Uma vez que a participação é facultativa, não tivemos como cobrar dos envolvidos seu retorno. Assim, permaneceram no projeto, a professora com o Componente Curricular Biologia e o professor com o Componente Curricular Matemática desenvolvendo as atividades. No que compete aos discentes, estes com o anúncio de que as atividades não eram obrigatórias acabaram em grande parte não participando.

Outra parcela não aderiu à utilização das novas ferramentas de aprendizagem ou não continuou o processo devido às dificuldades de acesso à internet, ausência da ferramenta de trabalho, que é neste caso, o computador, e até mesmo, devido à dificuldade mencionada em acompanhar as aulas virtuais nos horários disponibilizados, pois alegaram não ter como assisti-las. Tanto por parte dos docentes quando dos discentes, a desistência desmotivou outros que poderiam estar realizando as atividades remotas. Mesmo assim, preferiu-se não deixar de ministrarem conteúdos aos educandos que permaneceram acompanhando as atividades remotas.

---

<sup>6</sup> Sobre essa questão, os educadores envolvidos nas atividades remotas estão realizando uma pesquisa. Essa que ainda encontra-se em andamento vai ser disponibilizada para a comunidade e publicada posteriormente. Com ela é possível fazer as afirmações acima. Os estudiosos também vão passar os resultados da pesquisa para que dentro da unidade escolar algumas questões de acesso possam ser sanadas pela direção da unidade via SEC.

Diante do contexto acima, algumas questões foram revistas. Entre elas, era preciso que fossem disponibilizadas aos discentes, as atividades, mas não semanalmente como estava ocorrendo (Tabela 4), e sim, em uma semana disponibilizariam as atividades e, na semana seguinte, realizariam a aula virtual.

Tabela 4 - Cronograma de envio das atividades:

ÁREA	ENVIO DAS ATIVIDADES	ANÁLISE/DIÁLOGO NOAC
Humanas	Segunda	Terça
Linguagens	Terça	Quarta
Exatas e Natureza	Quarta	Quinta

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Optou-se, também, por fazer algumas mudanças no cabeçalho tendo em vista que os estudantes compreenderiam melhor a proposta que os docentes que permaneceram no projeto tinham elaborado junto com a coordenação. Soma-se a isso, o fato dos pais/responsáveis não conseguirem acompanhar as atividades do(a) filho(a), ou até mesmo orientá-los/las, pois em muitos casos, esses apresentavam uma escolarização menor do que a do/da filho/a. Levando em conta esses e outros aspectos, os exercícios propostos deveriam priorizar a autonomia<sup>7</sup> e não a heteronomia<sup>8</sup>.

Em relação à autonomia, Freire (2019) cita que é imprescindível que o educador saiba que ensinar não é transferir conhecimento, sobretudo, é originar possibilidades para a sua construção, uma vez que aquele que ensina, aprende; e aquele que aprende, ensina ao aprender. O aluno tem autonomia para aprender em conformidade às experiências já adquiridas. Não é uma tábula rasa. Ele assimila o que foi aprendido com a mediação do professor e faz as suas considerações baseando-se nos conhecimentos já acumulados e pré-adquiridos. Freire (2019) complementa afirmando que a tarefa de *ensinar e aprender* possui duas circunstâncias, aquela que se ensina e se aprende o conhecimento que já

<sup>7</sup>Autonomia é um conceito encontrado na moral, na política, na filosofia e na bioética. É a capacidade de um indivíduo racional de tomar uma decisão não forçada baseada nas informações disponíveis (Kant, 2002; Bresolin, 2013).

<sup>8</sup>Heteronomia é um conceito criado por Kant para denominar a sujeição do indivíduo à vontade de terceiros ou de uma coletividade. Opõe-se, desse modo, ao conceito de autonomia onde o ente possui arbítrio e pode expressar sua vontade livremente. Assim, o ser com heteronomia depende do outro para realizar suas atividades. Sem ele, o mesmo não consegue cumprir as finalidades propostas no processo de ensino (Kant, 2002; Bresolin, 2013).

existee a outra é aquela em que se é trabalhada a produção de conhecimento que ainda não existe. Ele ressalta que precisamos estar abertos ao novo e à construção de novos conhecimentos.

Os docentes e discentes foram informados que as atividades não seriam computadas no processo de ensino-aprendizagem. Mesmo assim, a produção de documentos foi mantida, ficando incluídas as reuniões realizadas por meio do *Google Meet* como cômputo da carga horária, assim como os momentos de planejamento. O cronograma foi reformulado, mas permaneceu, ou seja, desde que se iniciaram as atividades não foi suspenso o processo de manter a relação com os discentes, mesmo que virtualmente. Abaixo se encontra mais uma atividade feita no *Google Forms* pela a Professora de Biologia (Figura 4).



Figura 4 – Atividade feita no *Google Forms* pela professora de Biologia e Mestra em Educação.  
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Para dar continuidade às atividades ofertadas no *Google Forms*, os docentes que continuaram no projeto dialogaram com o coordenador pedagógico e criaram um canal no *YouTube* exclusivamente para os estudantes do *Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto* em tempos de isolamento social. Com isso, não foi permitido ao professor incorporar os conteúdos às aulas sem dar os créditos. Com o tempo, migrou-se para a

criação de conteúdo, adequando-o às finalidades propostas pelo componente curricular.

Por fim, uma das preocupações foram os discentes do campo e os alunos do noturno. A fim de minimizar o *sim pactos* para os estudantes da zona rural e do turno noturno, a direção se propôs a disponibilizar as atividades impressas em forma de apostilas, seguindo os mesmos princípios aqui destacados, uma vez que eles não estavam tendo acesso às aulas virtuais.

Vale mencionar, nesse contexto, a afirmação de Santos (2020, p. 5), quando cita que “existe um debate nas ciências sociais sobre se a verdade e a qualidade das instituições de uma dada sociedade se conhecem melhor em situações de normalidade, de funcionamento corrente, ou em situações excepcionais, de crise”. Percebe-se que as instituições educacionais, entre outras, não estavam preparadas para uma crise pandêmica, no que concerne à logística e a estrutura, especialmente no que diz respeito às atividades não presenciais (remotas), sua ministração ou distribuição presencial.

Percebeu-se, portanto, que o resultado da utilização de ferramentas virtuais no processo de ensino-aprendizagem através do *Google Meet* e *Goggle Forms* no Colégio Estadual Jane Assis Peixoto não foi satisfatório, primeiro devido à dificuldade de uma grande parte dos professores em participarem das reuniões. Diversos não conseguiram acessar à plataforma do *Google Meet* através de um *link*. Alguns docentes não estavam aptos para produzir/organizar uma atividade no *Google Forms*. O que denota uma necessidade de capacitação dos professores em relação às TDIC. Pelo fato de o ensino ser à distância, realizado em uma plataforma *on-line*, tanto professores quanto alunos foram diminuindo, gradativamente, a sua frequência nas salas de aulas remotas, demonstrando, assim, que o ensino não foi eficaz, pois não houve uma frequência aceitável dos professores e alunos, por conseguinte, a aprendizagem não foi significativa.

Uma das alternativas, portanto, em tempos de pandemia, é o ensino híbrido, como enfatiza Martins (2016, p.8), ele “oferece oportunidade de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, porém exige planejamento minucioso objetivando a sistematização dos conceitos, além da reflexão sobre papéis desempenhados em

classe". Santos (2020) reitera, ainda, que tanto a pandemia como uma das consequências desta, a saber, a quarentena, estão a visibilizar alternativas possíveis, que as sociedades, assim como as instituições de ensino, acabarão por se adaptar a novos modos de viver quando assim se fizer necessário e sentido por corresponder ao bem comum.

## 5 Considerações finais

A inclusão de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação pode enriquecer e dinamizar a prática docente, potencializando os processos de ensino-aprendizagem. Além de, entre outras questões, tornar o conteúdo mais significativo e atrativo aos educandos, entretanto, por meio da presente pesquisa foi elucidado que nenhuma educação a distância no Ensino Médio pode substituir a relação do professor com os estudantes, nem dos alunos entre si e com o meio em que eles se encontram. Defende-se aqui, uma educação híbrida, na qual essas novastecnologias digitais podem ser incorporadas às aulas presenciais dentro do contexto de pandemia que se vivencia na atualidade.

Outra questão que precisa ser ressaltada refere-se à dificuldade de uma parcela dos professores em participarem das reuniões. Muitos não souberam sequer como entrar na plataforma do *Google Meet* acessando um *link*. Outros não conseguiram montar uma atividade no *Google Forms*. Isso demonstra a necessidade urgente das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação serem incorporadas à formação continuada. Nota-se, também que o Ensino a Distância em uma plataforma não se tornou eficaz. Tanto educadores quanto educandos diminuíram a frequência nas salas de aulas *on-line*.

Ainda assim, é necessário pensar que o estudante precisa ter acesso à internet, computador, uma plataforma disponibilizada pelo Estado da Bahia para que eles possam realmente realizar as atividades. Medidas isoladas de doação de celular em vez de resolver a situação, acabam prejudicando, pois transfere para o professor obrigações que constam na Lei de Diretrizes e Bases da Educação como o direito subjetivo de ter acesso a ela. Não se tem as condições mínimas para que os discentes

possam fazer as atividades e nem como cobrar daqueles que não dispõem delas. Mesmo os pais/responsáveis não sabem orientar os filhos em questões simples, pois em muitos casos, eles têm uma escolarização menor que a do seu filho.

Independente do campo ou área de atuação do professor, ele pode enriquecer a sua prática pedagógica com ferramentas de aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário que o professor possua formação adequada e tenha condições de trabalho que possam viabilizar a inserção de propostas virtuais que permitam uma aprendizagem mais significativa, colaborando para uma maior qualidade no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse entendimento, educação é algo extremamente sério para ser feito via *puxadinhos*<sup>9</sup> e outras maneiras que não dão aos jovens, as possibilidades de tornarem-se o que realmente podem vir a ser. Assim, esse estudo pretende mais que um relato, deseja fomentar a formação/capacitação de professores e como pensar novas possibilidades de ensino-aprendizagem que sejam mais significativas. Se ele assim estiver sendo lido, não trouxe solução para os problemas aqui citados e outros que não foram descritos, mas contribuiu na medida do possível para que, de forma coletiva, as respostas sejam encontradas.

## Referências

- Almeida, M. E. B. (2010). Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. *Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*. Belo Horizonte: UFMG.
- Azevedo, I. C., et al. (2014). Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 2014; 4(1): 1048-56.

---

<sup>9</sup> De qualquer jeito.

- Bacich, L. & et al. (2015). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso.
- Bahia. (2011). Secretaria da Educação. *Regimento Escolar 2011*. Bahia: SEC-BA. Disponível em: <file:///C:/Users/vthom/Downloads/regimento-escolar-20115b15d.pdf>. Retirado em 20 jul. 2020.
- Brasil. (2017). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenação-Geral de Tecnologia e Informação. *Plataforma Integrada de Recursos Educacionais Digitais*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77501-sobre-a-plataforma-integrada-de-recursos-educacionais-digitais-pdf/file#:~:text=A%20Plataforma%20Integrada%20de%20Recursos,um%20modelo%20de%20rede%20social>. Retirado em 21.dez.2020
- Bresolin, K.(2013). Autonomia versus heteronomia: o princípio da moral em Kant e Levinas. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 18, n. 3, p. 166-183, set./dez.
- Carvalho Junior, A. F. P. de. (2014). As redes sociais como ferramentas didáticas virtuais de interação e ensino. *Creative Commons. Nov.* Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/39/as-redes-sociais-como-ferramentas-didticas-virtuais-de-interacao-e-ensino>. Retirado em 15. ago. 2020.
- Citelli, A., *et al.* (2019). Educomunicação: referências para uma construção metodológica. *Comunicação & educação*. Ano XXIV, n. 2,jul/dez.
- Costa, A. F. da, *et al.* (2020). Usado Google Meet como ferramenta de aproximação: atividades docentes em tempos de isolamento social. *Contead*. Disponível em: [https://congresso.me/eventos/contead/artigos/5648/pdf\\_view.pdf](https://congresso.me/eventos/contead/artigos/5648/pdf_view.pdf). Retirado em 23. Dez. 2020.
- Costa, S. R. S., *et al.* (2015). Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 19, Número 3, Setembro/Dezembro.
- Conselho Estadual de Educação (CEE). (2020) *Resolução N.º 27, de 25 de março*. Desenvolvimento das atividades curriculares, em regime especial, enquanto permanecerem os atos decorrentes do Decreto Estadual nº. 19.529, de 16 de março

de 2020, que estabelece as medidas temporárias para o enfrentamento de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional - ESPIN, para fins de prevenção e enfrentamento à covid19.

Davis, M., *et al.* (2020). Coronavírus e a luta de classes. In: Harvey, D. *Política anticapitalista em tempos de covid-19*. Terra sem Amos: Brasil. p. 13-23.

*Decreto nº 19.586, de 17 de março de 2020.* (2020). Ratifica declaração de Situação de Emergência em todo o território baiano, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19, e regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19586-de-27-de-marco-de-2020>. Retirado em 17. ago. 2020.

Freire, P. (2019). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 58. ed. São Paulo: Paz e Terra.

Furquim, D. (2019). Ensino híbrido: o que é e como pode ser usado na escola. *Escolas disruptivas*. Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/ensino-hibrido-o-que-e-e-como-pode-ser-usado-na-escola/>. Retirado em 22. dez. 2020.

Gabriel, M. (2010). *Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias*. São Paulo: Novatec, 2010.

Gruber, A. (2020). Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença. *Jornal da USP*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>. Retirado em 17. ago. 2020.

Kant, I. (2002). *Crítica da razão prática*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Lana, R.M & et al. (2020). Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad. Saúde Pública* 36 (3) 13 mar. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2020.v36n3/e00019620/pt/>. Retirado em 28 jul. 2020.

- Luna, E. J. A. & Silva Jr., J. B. (2013). Doenças transmissíveis, endemias, epidemias e pandemias. In *Fundação Oswaldo Cruz. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário* [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Vol. 2. pp. 123-176.
- Magalhães, S. S. A.& Machado, C. J. M.(2014). Conceitos epidemiológicos e as pandemias recentes: novos desafios. *Cad. Saúde Colet.*, Rio de Janeiro, 22 (1): 109-10.
- Maia, S. A. B., Vernier, A. M. B., & Dutra, C. M. (2021). Ensino Remoto Emergencial: experiências de uma educadora na Educação Básica. *Pesquisa E Ensino*, 2(2), 202124. <https://doi.org/10.37853/202124>
- Martins, L. C. B. (2016). *Implicações da organização da atividade didática com uso de tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de Ensino Híbrido*. Tese de Doutorado em Psicologia Escolar. São Paulo: Universidade de São Paulo. Retirado em 20 de agosto, 2020, de: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-19092016-102157/publico/martins\\_do.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-19092016-102157/publico/martins_do.pdf).
- Moran, J. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. In: *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Coleção Mídias Contemporâneas. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (Orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG.
- Moran, J. M.; Masetto, M. T.; Behrens, M. (2013) A. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 21ª ed. rev. e atual. Capinas, São Paulo, Papirus.
- Mota, J. da S. (2019). Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. *Revista Humanidades e Inovação*. v.6, n.12.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. (2020). 1 *WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March*. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19—11-march-2020>. Retirado em 17. ago. 2020.

- Santos, B. de S. (2020). *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Almedina.
- Severino, A. J.(2007).*Metodologia do Trabalho Científico*. 23ª ed. São Paulo: Cortez.
- Soares, I. de O. (2011). Educomunicação: um campo d mediações. *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- Trigueiro, R. de M. (2014). *Metodologia científica*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A.
- Valente, J. A. (2014). Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. *Revista UNIFESO- Humanas e Sociais*, Vol. 1, n. 1, pp. 141-166.
- Wan, X. & et al. (2017). Unraveling Platform Strategies: A Review from an Organizational Ambidexterity Perspective. *Sustainability*, 2017, 9, 734.